

**Zhanna Virna**

Doutora em Psicologia, Professora (Professora Visitante)  
Universidade Nacional Volyn nomeado após Lesya Ukrainka  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

## **VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA DE CRIANÇAS CONTRA OS PAIS: FORMAS E CONSEQUÊNCIAS**

Conflitos na família são bastante comuns e, até certo ponto, esse fenômeno pode ser considerado normal. É bastante difícil determinar o fato da violência contra os pais, uma vez que nem sempre está claro quais normas de comportamento nessa família são normais e quais são violentas. O conflito assume a forma de violência quando um membro da família usa ameaças, poder ou manipulação para ganhar poder sobre outro membro da família. Assim, *a violência contra* os pais é qualquer ação de um filho que esteja associada a danos físicos, psicológicos ou financeiros, bem como atos que visem ganhar poder e controle sobre os pais.

A maioria dos adolescentes costuma passar por esta fase como sendo específica de separação dos pais. Este processo também é chamado de «individualização». No entanto, é necessário distinguir:

- resistência ↔ agressão
- desejo de separar-se ↔ tentativa de assumir o controle do pai,
- desobediência "normal" de adolescente ↔ violência contra os pais.

O comportamento abusivo do adolescente pode variar de moderado a complexo. O abuso geralmente começa com agressões verbais e é comum que a maioria perceba que seu filho não apresenta sinais de remorso ou culpa por seu comportamento. Os pais devem examinar as atitudes de seus filhos e, com base nisto, determinar se são aceitáveis ou se assumem a forma de violência. Comportamentos violentos não devem ser permitidos.

As crianças não são adultos, são dependentes, vulneráveis e precisam de proteção e orientação. A relação entre pais e filhos não é igual em papel social: é uma relação protetora e desigual entre um adulto e uma criança dependente. O equilíbrio relativo entre dependência e independência não é estático, mas muda com a idade da criança e é essencialmente alcançado na idade adulta. Em uma relação positiva entre pais e filhos, o pai é responsável, e é isso que garante um poder razoável sobre a criança. Quando essas relações são disfuncionais, elas potencialmente se tornam violentas.

Em geral, qualquer comportamento que constitua dano intencional aos pais e seja utilizado como forma de controle pode ser definido como violência. A violência pode ser física, psicológica (+verbal) ou econômica. Muitas vezes, a violência contra os pais é uma combinação de diferentes formas.

A violência física *contra os pais* pode incluir – socos, chutes, tapas, empurrões e puxões, quebra e arremesso de objetos, empurrar contra a parede, etc.

*Violência psicológica* – intimidação e humilhação, ameaças de ferir, mutilar ou matar os pais ou membros da família; tentativas de fazer os pais parecerem loucos; fazer exigências irreais aos pais, por exemplo, repreender os pais alegando que não fazem nada para satisfazer os desejos da criança; privar deliberadamente os pais de informações sobre onde vão, onde estão e o que estão fazendo, fugir de casa ou ficar fora à noite toda; chantagem sob a forma de ameaças de fuga, de cometer suicídio ou se machucar; negação do amor; tentativas de controlar a gestão doméstica.

A *agressão verbal* inclui gritos e xingamentos, intermináveis desafios que provocam discussão e demandas desafiadoras dos pais (por exemplo, "Eu não preciso fazer o que você me diz!"), declarações sarcásticas, críticas e obscenas, discurso de ódio e abuso contra os pais.

A *violência econômica* é o roubo de dinheiro e objetos, a venda de bens próprios ou parentais, que às vezes é apresentado como "empréstimo" sem permissão, a destruição de um apartamento, casa ou propriedade dos pais, exigências para comprar coisas que os pais não podem pagar, forçando-os a pagar dívidas.

*Características de sexo e idade de uma criança propensa à violência.* Embora muitos psicólogos acreditem que os meninos têm uma tendência mais pronunciada a mostrar agressão física contra seus pais do que as meninas, alguns estão convencidos de que meninos e meninas estão igualmente envolvidos em todas as formas de violência.

*Características de sexo e idade de pais-vítimas de violência.* Uma vez que as famílias diferem significativamente em estrutura, tradições, status social, riqueza, condições de vida, é difícil fazer um retrato típico dos pais vítimas.

Neste caso, podemos ainda nos debruçar sobre algumas leis gerais:

- Pais e mães solo têm maior risco de serem submetidos à violência do que os pais de uma família completa.

- A idade estatística média dos pais que são abusados por crianças é de 44 anos.

- Mães e madrastas (tanto em famílias monoparentais quanto completas) correm mais risco de se tornarem vítimas do comportamento violento dos adolescentes. Além disso, tanto as mães fisicamente fortes (em menor grau) quanto fisicamente fracas (em maior grau) podem ser submetidas à violência por um filho ou filha. Em sua condição física, as mães são menos capazes do que os pais de repelir um adolescente agressivo, discipliná-lo ou proteger-se e aos filhos menores.

- Pais e padrastos também podem ser vítimas de violência, mas certamente não como as mulheres. Quando a violência ocorre entre os filhos e seus pais, os genitores geralmente respondem com agressão em resposta, e o incidente é descrito como uma luta e não como violência.

- Pais com deficiências físicas ou mentais são mais propensos a se tornarem vítimas de violência. Outros membros da família também não ficam de fora - crianças mais novas, idosos e animais de estimação.

*Vivências parentais relacionadas à violência.* Todos os pais que foram vítimas de violência por parte de seus filhos experimentam uma série de emoções, desde o medo por suas vidas e pela segurança dos outros filhos, até a culpa em caso de reclamações de terceiros sobre a natureza violenta de seus filhos. Estas experiências, muitas vezes, determinam não só a percepção da situação na família, mas também o comportamento dos pais, formando a psicologia da vítima.

*Objecção.* A maioria dos pais têm dificuldade em admitir para si mesmo que seu filho pode cometer atos de violência contra ele. Portanto, os pais podem, a princípio, simplesmente negar o problema:

*Sentimentos de fracasso, vergonha e culpa.* Muitos pais sentem-se deprimidos e desonrados por não conseguirem criar felicidade familiar. Eles questionam suas habilidades como pais, são atormentados por pensamentos de que fizeram tudo errado e começam parecer fracassados. As mulheres, especialmente, vivem sob o jugo das expectativas sociais e do pensamento crítico de que são más mães. Reconhecendo o fato de que os pais desempenham um papel importante no desenvolvimento da criança, eles geralmente se culpam por todos os pecados de seus filhos. Como resultado, eles não apenas formam uma crença irracional de sua culpa absoluta, mas inúmeras vezes assumem total responsabilidade pelas ações violentas de seus filhos.

*Desespero e isolamento.* Além de se sentirem excepcionalmente responsáveis, os pais muitas vezes sentem-se solitários e isolados. Sentem-se desesperados e desamparados por não conseguirem lidar com a situação, seja pelo perigo físico, seja pela própria instabilidade emocional. O desespero e a desarmonia na vida familiar e a sensação de isolamento nesta situação tornam a mudança destas situações ainda mais problemática.

*Tensão.* A manifestação de violência por parte dos adolescentes reflete-se na relação entre os pais. A falta de uma visão comum sobre o processo de educação leva a disputas e escândalos e limita significativamente a quantidade de tempo que os pais poderiam gastar para estar juntos. Com isso, os cônjuges deixam de se interessar um pelo outro, o círculo social se fecha em questões de disciplina do adolescente e na discussão de "o que mais ele fez". O resultado de tais relações é muitas vezes a perda de proximidade emocional entre os pais, tensão na relação conjugal, falta de apoio e calor, que às vezes levam ao divórcio.

*Confiar.* Quase todos os pais que sofreram abuso por parte dos filhos sentem-se incapazes de confiar neles, especialmente quando seus rebentos ficam sozinhos em casa. O medo constante do confronto e a instabilidade da situação, o pensamento do que algo terá acontecido quando voltarem para casa, preocupam excessivamente os pais. Além disso, é uma dúvida constante se a criança estará em casa, há o medo de ter que lidar com certas situações novamente, de que sua casa ou algo em sua propriedade serão danificados ou alguma coisa será roubada novamente.

A maior dificuldade é mudar os sentimentos de desesperança e inércia que surgem do desespero. Pais de adolescentes agressivos muitas vezes aparecem emocionalmente paralisados e insensíveis, ou ativos, realizando um conjunto de ações e rituais nas quais tentam impotentes resistir à tirania de seus próprios filhos.

*Saúde.* O estresse e a tensão ao lidar com adolescentes agressivos podem ter consequências negativas para a saúde dos pais, ora exacerbando problemas existentes, ora criando novos. Muitos pais recorrem ao uso de medicamentos na esperança de lidar com o estresse e situações estressantes. Alguns pais começam a fazer uso de bebidas alcoólicas e, em alguns casos, menos frequentemente, uso de drogas.

*Perda.* Quando, por vários motivos, um adolescente sai de casa (fugindo de casa, preso, etc.), alguns membros da família experimentam um forte sentimento de solidão e, muitas vezes, lamentam a perda de seu filho (irmão, irmã). Eles também podem lamentar a violação da integridade, a destruição da unidade familiar. Isso é especialmente traumático para famílias monoparentais, onde o adolescente é filho único. Muitas vezes, nos casos em que um jovem tem seu próprio filho, os pais perdem não só ele, mas também o contato com o neto.

*Irmãos (irmãos).* O abuso de adolescentes pode se espalhar para outras crianças da família e fazer com que os pais temam por sua segurança. Alguns pais temem que o uso de drogas, álcool e a prática da prostituição possam ser modelos para outras crianças e provocar "este contágio" para o resto da família. Além disso, focar em uma criança agressiva muitas vezes toma muito tempo e energia dos pais e, assim, desvia sua atenção das outras crianças.

*Outras relações interpessoais.* A relação de pais e filhos com amigos e parentes também pode ser permeada pela violência. Muitas vezes, os adolescentes manipulam outros membros da família, convencendo-os de que sua tendência à violência é consequência da má atitude de seus pais em relação a eles, digna de pena e condescendência. Assim, qualquer explosão de raiva e qualquer grosseria pode ser explicada por "má educação".

*Trabalho.* O estresse causado pela violência se estende às atividades fora de casa. Os pais trazem sua ansiedade e preocupação para o trabalho. A ansiedade dos pais cujos filhos são transferidos de uma escola para outra ou fogem de casa pode impedi-los de se focar nas atividades profissionais. Sua preocupação com o paradeiro da criança, ansiedade por sua segurança, podem levar à desmotivação e até mesmo a acidentes de trabalho.

Uma questão à parte que vale a pena considerar são as ***causas e os fatores que levam à violência dos filhos contra seus pais:***

*Poder parental (autoridade).* Talvez qualquer família precise de uma estrutura clara e definição de liderança. Os pais, sendo responsáveis, entendem que têm o direito de estabelecer limites e dizer: "Esta é a minha casa e você não pode se comportar nela como

quiser!" Algumas delas, temendo perder o amor dos filhos, evitam estabelecer regras e limites de comportamento. Às vezes, os pais ficam tão intimidados que, na tentativa de evitar o confronto, permitem que o adolescente administre a casa. Quando o adolescente sente que seus pais são incapazes de controlar a situação na família, ele assume o papel de gestor. Assim, os papéis dos filhos e dos pais se invertem.

*O uso de medidas coercitivas.* Até certo ponto, pode-se considerar normal que na vida de todo adolescente haja um período de "odeio suas regras!". Mas o trabalho dos pais é tentar, apesar do protesto dos adolescentes, introduzir restrições e regras. Às vezes, essas tentativas são bem-sucedidas. No entanto, com esta abordagem, alguns filhos tornam-se mais agressivos e se recusam a obedecer às regras até que os pais estejam convencidos de que este comportamento é inaceitável e, portanto, eles passam a impor algumas restrições.

*Mudanças na estrutura familiar.* Em uma situação de divórcio, os filhos ficam irritados e ressentidos com quem passam a viver (geralmente a mãe) tanto por mudanças ocorridas em sua casa, nas relações com amigos ou no estilo de vida em geral. Os adolescentes às vezes têm ciúmes de perder a atenção da sua mãe ou do seu pai, especialmente quando eles têm outros relacionamentos. Quando a mãe é a única que está próxima, os adolescentes às vezes extravasam sua raiva sobre ela simplesmente porque está lá e "ninguém mais".

*Exclusão social.* Sentimentos de isolamento e alienação da família, da escola e da sociedade são muitas vezes um produto da civilização "emocionalmente fria" da atualidade. Pais que trabalham muito costumam passar menos tempo com os filhos. Com o passar dos anos, o adolescente começa a se sentir alienado de seus pais, anseia por mais atenção e, portanto, pode usar a agressividade como meio de expressar frustração e raiva. No futuro, estes adolescentes podem experimentar maturidade social insuficiente, o que pode levar a outras formas de comportamento antissocial. Estes adolescentes precisam de orientação e liderança constante dos adultos.

*Fatores relacionados.* Na sociedade moderna, a violência e a agressão são geralmente usadas para atingir certos objetivos e manter o controle. O fato de que a agressão e a violência literalmente permeiam todas as esferas da vida humana talvez seja a opinião mais comum. De fato, em algumas famílias ou comunidades, a agressão física e verbal, o abuso emocional é um método aceito de educação e relacionamentos. E, se continuar por anos ou gerações, talvez isso tenha se tornado um padrão comum de comportamento.

*Seguindo o padrão.* Adolescentes que abusam de seus pais foram vítimas de abuso físico, sexual ou emocional ou testemunharam tais abusos contra seus pais ou irmãos. Assim, podem utilizar comportamentos violentos como forma de reproduzir relações adultas, bem como manifestação de poder e controle na interação com os outros.

*Esteriotipagem dos papéis sexuais e violência contra a mulher.* A prolongada desvalorização das mulheres em uma sociedade patriarcal, apesar dos esforços das organizações de direitos humanos e feministas, ainda não mudou a situação: as mulheres ainda estão sujeitas ao preconceito de gênero.

Gostaria de observar que, nos últimos anos, professores e criminologistas têm notado um aumento na prevalência de comportamento agressivo entre meninas adolescentes. Alguns argumentam que isso é resultado de uma forma de protesto das mulheres, quando as jovens se rebelam contra o conceito tradicional de que "as meninas são criaturas tímidas, passivas e assustadas". De fato, muitas jovens querem ter poder e ser reconhecidas, caso em que sua raiva pode ser vista como justificada e construtiva, como uma resposta à injustiça social e à dominação masculina. No entanto, sua raiva às vezes é completamente infundada, e a agressão se torna destrutiva.

Alguns psicólogos acreditam que as meninas, muitas vezes imitando o comportamento agressivo dos homens, expressam ódio contra as mães,

Tradicionalmente, as mulheres sempre foram e continuam sendo mais receptivas aos sentimentos e experiências emocionais dos outros. Muitos adolescentes acham mais fácil compartilhar suas experiências com suas mães. Eles não têm tanto medo delas quanto dos pais, que, de acordo com seu papel social, são mais propensos a reagir de forma mais agressiva às tentativas dos adolescentes de expressar seus sentimentos. Como resultado, os adolescentes podem expressar uma série de sentimentos para suas mães, incluindo raiva.

*O papel da escola.* O adolescente está sob grande pressão do ambiente escolar e dos colegas. O ambiente escolar pode ser violento, perigoso e desrespeitoso. Crianças são ameaçadas de violência ou abusadas por outros alunos. A ameaça de violência e a pressão para tornar a criança "complacente" na escola faz com que muitos adolescentes se sintam vulneráveis e diminuam sua autoestima.

A vida escolar é, em sua maioria, organizada sem envolver "canais" para desanuiar a tensão, de modo que muitos adolescentes reagirão à raiva e à agressão acumuladas na escola, em sua casa ou em qualquer outro lugar. Pais que são abusados por seus filhos nunca recebem apoio e ajuda da escola.

*O uso de álcool, drogas, toxicodependência.* O uso de álcool e drogas correlacionam-se diretamente com o comportamento violento dos adolescentes. Ao mesmo tempo, embora o abuso de substâncias não seja a causa do comportamento agressivo, tais ações dos adolescentes não podem ser consideradas seguras. Além disso, as tentativas dos pais de interromper este comportamento e ajudar seus filhos podem encontrar resistência bastante agressiva dos adolescentes.

*Transtornos mentais graves.* Em alguns casos raros, o abuso adolescente pode ser um sinal de um transtorno mental grave. Infelizmente, esses transtornos são muitas vezes difíceis de diagnosticar.

Embora o diagnóstico possa de alguma forma explicar algumas características do comportamento agressivo. Até que o diagnóstico da doença mental do filho seja finalmente estabelecido, os pais devem tentar entender o que está acontecendo e, de alguma forma, mudar a situação. A maior limitação para a mudança é o sentimento de desesperança e inércia causado pela condição desesperadora dos pais. Como já observado, pais de adolescentes agressivos ou estão em um estupor emocional, ou realizam um conjunto de ações rituais para lidar com seu próprio desamparo.

Vale ressaltar que o diagnóstico médico muitas vezes traz alívio para os pais, permitindo que eles se livrem do sentimento de culpa e da acusação dos outros. O tratamento prescrito ajuda a controlar o comportamento agressivo.

*Transtornos mentais menos graves.* Alguns adolescentes que tendem a demonstrar agressividade contra seus pais são diagnosticados com distúrbios comportamentais de hiperatividade e déficit de atenção.

*Métodos de educação.* Muitos pais modernos direcionam sua energia para criar condições de vida confortáveis e de alegria para seus filhos, em vez de formar responsabilidade neles. Tentam mudar a atitude parental de uma disciplina autoritária para o estabelecimento de parcerias em que os pais são "amigos" dos filhos. Como resultado, os filhos formam uma imagem de seus pais como pessoas cujo dever é fazê-los felizes. Às vezes, termina em uma relação ineficaz e doentia entre pais e filhos, na qual os pais tratam os filhos como companheiros ou parceiros.

A mudança de atitudes em relação à criança sob a influência da luta pelos direitos da criança levou a consequências ambigualmente "positivas". Por um lado, reconheceu-se que as crianças têm direitos e devem ser protegidas, por outro, leva a uma crise de liderança adversa dentro da família.

Ao mesmo tempo, a maioria dos pais, professores e psicólogos, reconhecendo a necessidade de respeitar os direitos da criança, observa que deve haver um equilíbrio entre os direitos das crianças e suas responsabilidades. Os adolescentes são responsáveis por suas ações e comportamentos e devem ser responsabilizados por eles, embora possam resistir persistentemente a isso delegando autoridade de liderança a seus próprios pais. Os adultos, por outro lado, que se preocupam com as culturas adolescentes, muitas vezes vivem em um mundo de crenças irracionais sobre a responsabilidade pelo mundo que criaram para seus filhos.

### **References:**

1. Вірна Ж.П. (2023). Посттравматична ситуація жертв насилля. Особистість і суспільство: методологія та практика сучасної психології : мат. X міжнар. наук.-практ. інтернет-конференції ; [електрон. ресурс] ; режим доступу : <https://www.inforum.in.ua/conferences/29/1> 10
2. Актуальні проблеми сімейного насильства : монографія / за заг. ред. проф. Т.О.Перцевої та проф. В.В. Огоренко. Дніпро, 2021. – 188 с.